

PEDAGOGIA UNIVERSITÁRIA EM DANÇA:

entre saberes e modos de fazer

Mônica Corrêa de Borba Barboza
Eleonora Campos da Motta Santos
Rubiane Falkenberg Zancan (orgs.)


Editora
UFPel



PEDAGOGIA UNIVERSITÁRIA EM DANÇA: entre saberes e modos de fazer

Mônica Corrêa de Borba Barboza
Eleonora Campos da Motta Santos
Rubiane Falkenberg Zancan (**orgs.**)

Pelotas, 2024





**Editora
UFPel**

Filiada à ABEU

Rua Benjamin Constant, 1071 - Porto
Pelotas, RS - Brasil
Fone +55 (53)3284 1684
editora.ufpel@gmail.com

Dados de Catalogação na Publicação:
Bibliotecária Leda Lopes - CRB-10/2064

P371 Pedagogia universitária em dança [recurso eletrônico]:
entre saberes e modos de fazer / organização Mônica
Corrêa de Borba Barboza, Eleonora Campos da Motta
Santos e Rubiane Falkenberg – Pelotas : Ed. UFPel, 2024.
283 p.: il.

15,5 MB, eBook (PDF)
ISBN: 978-85-60696-47-5

1. Dança – formação. 2. Pedagogia. 3. Inclusão.
4. Acessibilidade. 5. Sexualidade. I. Barboza, Mônica
Corrêa de Borba, org. II. Santos, Eleonora Campos da
Motta, org. III. Falkenberg, Rubiane, org.

CDD 793.3

Seção de Pré-Produção

Isabel Cochrane

Administrativo

Suelen Aires Böettge

Administrativo

Seção de Produção

Preparação de originais

Eliana Peter Braz

Administrativo

Catologação

Madelon Schimmelpfennig Lopes

Administrativo

Revisão textual

Anelise Heidrich

Assistente de Revisão

Suelen Aires Böettge

Administrativo

Projeto gráfico e diagramação

Fernanda Figueredo Alves

Carolina Abukawa (Bolsista)

Coordenação de projeto

Ana da Rosa Bandeira

Seção de Pós-Produção

Marisa Helena Gonsalves de Moura

Administrativo

Eliana Peter Braz

Administrativo

Newton Nyamasege Marube

Administrativo

Projeto Gráfico & Capa

Carolina Abukawa

Revisão Textual

Bruno Cardozo Gonçalves (Estagiário)

Descrições das imagens

*DiVerso: um programa de arte acessível
(programa de extensão do curso de Dança
Licenciatura da UFSM)*

Dança: entre o fazer artístico, o fazer docente e o fazer receptivo

Rubiane Falkenberg Zancan

[...] as tramas da formação

Neste texto, relato uma face do meu fazer docente na licenciatura em dança, integrando estudos tramados entre o fazer artístico, o fazer docente e o fazer receptivo. Sempre me instigou o tema da percepção. Primeiro, como bailarina e, depois, como pesquisadora. Graduei-me na Licenciatura em Dança⁵¹, fiz especialização em Linguagem e Interdisciplinaridade⁵², Mestrado e Doutorado em artes cênicas⁵³. Minha experiência nos estudos de dança é marcada pela atuação como bailarina (intérprete/criadora) e professora. De modo coadjuvante, também tive momentos de coreógrafa, produtora e gestora. O que prevaleceu foi a relação entre a dança sentida e encarnada pelos repertórios, os coletivos de que participei e as danças a que assisti.

Como bailarina, ficava instigada a pensar como o corpo se move e como aumentar a qualidade expressiva dos meus movimentos. No exercício de percepção corporal, por exemplo, minha atenção se voltava aos modos de usar a respiração. Aprendi que poderia, pela minha imaginação, ativar determinadas partes do corpo. Percebi que, quanto mais discernimento eu tinha sobre as possibilidades de reger a quantidade de ar que entrava e saía do meu corpo, sobre a possibilidade de empurrar o ar para determinadas partes do corpo, mesmo que

51 Universidade de Cruz Alta (Unicruz), 1998–2001.

52 Unicruz, 2003.

53 Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), 2007–2009 (mestrado) e 2015–2018 (doutorado).

fossem ativadas pela imaginação, mais eu modificava e interagía com minha expressividade como bailarina.

Além disso, adquiri consciência de que meus movimentos poderiam iniciar de modos diferentes. O movimento do meu braço, por exemplo, poderia ser impulsionado pela escápula, pelo cotovelo, pela mão ou por outras partes do corpo. Noções fisiológicas e cinesiológicas, como aquelas que envolvem a lubrificação das articulações por micromovimentos, bem como a busca pelo espaço interarticular para aumentar a mobilidade, são alguns exemplos de princípios que acompanham minha prática corporal até hoje. Outro aprendizado que me ajudou muito como bailarina foi perceber a sensação magnética do corpo, a energia que está nele, e como lidar com ela na execução dos movimentos, principalmente das posturas, no contato com o outro e nas possíveis trocas realizadas ao dançar.

Como pesquisadora, foi na especialização com foco na interdisciplinaridade que comecei a me interessar sobre a percepção na recepção estética. O interesse pela percepção do meu corpo se alargou para o interesse sobre como o outro percebe o corpo que dança. Tive professores da Literatura, da Filosofia, da Educação e da Comunicação. Com eles, estudei autores como Mikel Dufrenne, Jan Mukařovský, Mikhail Bakhtin, Charles Sanders Peirce, Ferdinand de Saussure, Lucia Santaella, José Teixeira Coelho Netto, Umberto Eco, Pedro Demo, Hilton Japiassu e Edgar Morin. Os estudos da especialização resultaram em uma pesquisa bibliográfica intitulada *A contextura de sentidos na dança*⁵⁴, compreendida na linha de pesquisa de processos discursivos e práticas sociais. A pesquisa tratou dos elementos da cena e dos parâmetros que formam a rede de conhecimento da dança, considerando que a pluralidade exprime um modo de inteligência do homem contemporâneo que percebe e representa o mundo como uma textura de conexões ou uma trama de relações.

Durante o curso de Mestrado em Artes Cênicas, direcionei minha pesquisa para a recepção estética. O estudo abordou os aspectos que envolvem a criação de um espetáculo e sua recepção. O que possibilitou esse viés da pesquisa foi a aproximação com o campo teatral — sobretudo por autores como Marco de Marinis e Patrice Pavis — e com a perspectiva da filosofia de Gilles Deleuze e Félix Guattari. Com a dissertação de mestrado, intitulada *Motivação criadora e recepção*

54 Orientação da professora doutora Cristiane Mafacioli Carvalho.

*estética no espetáculo Re-Sintos, da Muovere Companhia de Dança*⁵⁵, estudei como acontece a articulação entre a dança e o teatro no espetáculo referido no título, analisando o que envolve o processo de recepção e como o espetáculo se oferece ao exercício receptivo. Além disso, examinei e apresentei como opera a produção e a recepção do espetáculo com base em algumas características aproximativas do rizoma de Gilles Deleuze e Félix Guattari.

Já na tese de doutorado, intitulada *O espectador na dança: um estudo de recepção aplicada*⁵⁶, o foco foi mais voltado ao ponto de vista do espectador. Para tratar das atividades dos espectadores de dança, busquei relacionar saberes da sociologia de Pierre Bourdieu, também continuo com embasamento em alguns autores que tratam do tema nas relações teatrais, como Anne Ubersfeld, Patrice Pavis, Marco de Marinis, Edécio Mostaço, Roberto Gill Camargo, além de fortalecer o arcabouço teórico com referências do campo da dança, algumas que já me acompanham há longo tempo, como Michel Bernard, Susan Foster, Susanne Langer, Laurence Louppe, Hubert Godard, Jacqueline Smith-Autard, além de Matthew Reason e Dee Reynolds, Karen Wood, Cross, Kirsch, Ticini e Schütz-Bosbach. A tese resultou na identificação das atividades dos espectadores de dança e apontou as habilidades que podem ser trabalhadas no processo educativo de formação de público para a dança.

[...] os fazeres docentes

A trama entre os fazeres artísticos e de pesquisa compõe o campo de atuação que ocupo no fazer docente na graduação em Dança. Em 2021, completei 20 anos como professora em cursos de Licenciatura em Dança⁵⁷, período em que fui moldando o foco de atuação como docente e pesquisadora no campo. A produção de conhecimento na área da dança na universidade estabeleceu-se por meio de saberes inerentes ao fazer, ao assistir e ao contextualizar a dança. As dimensões da criação, da apreciação e da teorização caminham juntas, com ênfases diferentes.

55 Orientação do professor doutor Clóvis Dias Massa.

56 Orientação do professor doutor Walter Lima Torres Neto.

57 Docente da Licenciatura em Dança da Unicruz de 2001 a 2010. Atualmente, docente da Licenciatura em Dança da UFRGS desde 2011.

Escolhi trabalhar com a produção de conhecimento na perspectiva do campo da recepção em dança.

Os cursos de licenciatura em dança atuam na formação do professor da disciplina de Artes, com habilitação em Dança para a Educação Básica. Esse futuro professor deve estar preparado para trabalhar com seus estudantes os conhecimentos relacionados à produção, à apreciação e à contextualização crítica em Dança. Desde 1996, com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, a arte é componente obrigatório no ensino formal. A LDB aponta o planejamento das situações de aprendizagem em todas as áreas do conhecimento, respeitadas suas especificidades. Em seus objetivos para o ensino fundamental, no artigo 32, salienta “o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo” (Brasil, 1996).

Ao considerar que devem ser respeitadas as especificidades das áreas e, ao trazer essa concepção de competências ligadas à capacidade de ler, escrever e calcular, podemos estabelecer as seguintes relações com a área de dança: a leitura relaciona-se com a recepção estética (apreciação, fruição); a escrita, com a criação em dança (produção de espetáculos, criação de danças, composição, preparação corporal); o cálculo, com a reflexão, a problematização, a contextualização, a crítica. Portanto, três dimensões principais norteiam as propostas de ensino para a dança: apreciar, produzir e contextualizar.

Ao deslocar essa concepção de leitura para as práticas pedagógicas de dança, é possível pensar como as aulas trabalham com as questões que envolvem a recepção estética em dança. A pesquisadora de práticas performativas do campo coreográfico francês Céline Roux define recepção como “a ação de receber e acolher e de se apropriar do que foi emitido. Globalmente, se trata de um ir e vir incessante entre a intenção de dar sentido e reconhecimento, espécie de diálogo entre emissor e receptor” (Roux, 2007, p. 206).

A dinâmica que compõe a recepção em dança coloca o espectador em uma alternância de fluxos imaginativos, sensoriais e significativos. O espectador assiste a corpos que produzem desenhos espaciais se dissolvendo no tempo. As percepções visuais, auditivas, cinestésicas, temporais e espaciais fazem com que quem observa organize e interprete as suas impressões sensoriais para atribuir significado. O espectador de dança, segundo o pesquisador francês Michel Ber-

nard, “elabora seu próprio modelo de leitura, escolhendo suas próprias normas de conexão perceptiva” (Bernard, 2001, p. 210). Bernard ressalta “uma diferença essencial da recepção que singulariza sempre a dança: aquela das condições e das modalidades de leitura e escrita coreográfica, enquanto ligação ambígua dos códigos da corporeidade dançante com os sentidos” (Bernard, 2001, p. 210).

Atualmente, na minha atuação docente no curso de dança da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), procuro trabalhar com o tema da recepção estética em dança no ensino, na pesquisa e na extensão. No ensino, como professora das disciplinas de estágio de docência em dança no ensino fundamental, de estágio de docência em dança no ensino médio e de estudos em Estética e Dança, valorizo as experiências presentes na atividade de assistir e analisar apresentações de dança.

Na disciplina de Estudos em Estética e Dança, tenho a oportunidade de trabalhar diretamente com os conhecimentos da minha trajetória de pesquisa. A súmula propõe “abordar o fenômeno artístico, partindo de princípios fundamentais que dizem respeito à dança e a aspectos relevantes da criação e da apreciação artística. Analisar e discutir as produções em dança. Promover a aquisição de instrumentos pessoais de análise crítica para a dança, priorizando o ensaio crítico como produção textual”. Para isso, a disciplina tem sido organizada em três blocos de saberes que se articulam durante o semestre: 1) poética; 2) a experiência estética e o espectador; 3) produção crítica.

Nos estudos da poética, conversamos sobre criatividade, imaginação, pensamento divergente, processos de instauração de dança, motivações para criar. Analisamos como os processos criativos dialogam com os processos receptivos pelo ponto de vista de quem cria. Por exemplo, estudamos como os movimentos são criados, selecionados, estruturados em sequências, criando uma partitura fixa ou mais ou menos fixa. Analisamos as estruturas dos projetos coreográficos e como suas orientações se relacionam com a recepção.

Já nos estudos da experiência sensível e do espectador, estudamos as noções de estética, a relação entre arte/dança e a experiência sensível, o estudo do projeto editorial de programas de apresentações de danças e suas possibilidades de leituras, as visualidades da cena (iluminação, cenário, figurino). Também estudamos os espectadores e os aspectos que envolvem as pré-condições da experiência sensível, o processo e o efeito da recepção, as especificidades da percepção dos

espectadores ao assistir às danças, a empatia coreográfica, as suas habilidades e atividades ao assistir às danças.

A análise crítica é instigada pela aquisição de proposições para pensar sobre dança. Entram nessa análise o conhecimento e o exercício de operações de descrever, interpretar, contextualizar/situar, relacionar/associar e avaliar a dança. A análise e a produção de textos críticos são realizadas articulando-se os aspectos dos estudos da poética e dos estudos da estética.

Na pesquisa, minha atuação está focada no estudo dos espectadores. Nos últimos anos, tenho me interessado em fazer pesquisas que analisam as características de determinado grupo social. Interessa-me variar o universo de estudo com a possibilidade de produzir informações que tratam da experiência do espectador e do seu perfil. A última pesquisa realizada com esse viés foi composta por um grupo fechado de espectadores voluntários, formado por estudantes do curso de Licenciatura em Dança da UFRGS. Esse grupo assistiu a diferentes espetáculos coreográficos e, por meio de depoimentos e questionários, produziu saberes que foram categorizados e analisados. Os espetáculos de dança apreciados foram selecionados no edital de ocupação dos Teatros Municipais de Porto Alegre, apresentados no Teatro Renascença e na Sala Álvaro Moreyra.

Ao ter elegido trabalhar com o que haveria de mais subjetivo oriundo de um grupo de espectadores específico, dei visibilidade à recepção aplicada em dança⁵⁸. Creio que, ao identificar as formas de produzir sensibilidades e sentidos, ao evidenciar as possíveis potências criativas, sensíveis e conceituais na experiência de cada um deles, reconhecemos um modo característico da dança, manifestado pelo funcionamento das intensidades propostas, que estão presentes e atuam na percepção do sujeito-espectador.

A capacidade intelectual é inerente ao ser humano e é acionada no processo receptivo em dança. Pondero que estamos mais treinados para lidar com ela do que com nossa capacidade sensível. A racionalidade é um atributo valorizado social e culturalmente. Somos cobrados diariamente a exercitar um pensamento causal, isto é, a encontrar um sentido, uma resposta, a estabelecer relação “eu-isso”⁵⁹. Estamos, portanto, mais preparados e confortáveis para observar, interpretar,

58 Tese de doutorado defendida em 12 de dezembro de 2018 no programa de pós-graduação em artes cênicas da UFRGS.

59 Martin Buber *apud* Duarte Junior (1988, p.90). Ver noções de Eu-Isso e Eu-tu.

associar e avaliar. Para inverter essa lógica de busca por sentido com subsídios expostos, procuro defender que o espectador possa lançar outras perguntas ao espetáculo de dança. Em vez de perguntar “O que esse espetáculo de dança quer dizer?”, pode se questionar: “Como essa dança atinge meu corpo? Como estou me relacionando (intelectual, afetiva, sensorialmente) com esse espetáculo de dança? O que mobiliza em mim? Como o espetáculo trabalha em mim?”.

As possíveis respostas levam o espectador ao encontro consigo mesmo e promovem um modo de saborear a experiência estética com a dança. Não quero, com isso, reduzir a experiência estética com a dança ao simples deleite. Meu interesse é valorizar as experiências corporais, sensoriais e emocionais, porque sabemos que a capacidade intelectual também é acionada e estamos mais treinados para lidar com ela. Já a sensibilidade humana foi cada vez mais sendo desvalorizada. Em certos contextos socioculturais, chegamos ao ponto de associar a sensibilidade com fraqueza. Por isso, a percepção do espectador de dança pode ajudar a valorizar os aspectos sensíveis atingidos pelo movimento do corpo que dança.

Interessa-me, dessa forma, pesquisar e valorizar a experiência sensível produzida na recepção em dança, já que ela tem sua importância negligenciada pela hegemonia do pensamento causal, pela hegemonia da interpretação, em que tudo tem que estar no lugar do controle. Defendo a possibilidade da experiência orientada pela recepção em dança, estar sem contornos tão rígidos, isto é, surfando nos prazeres das intensidades, jogando com as forças, com os fluxos dos movimentos, percebendo o tempo e o espaço. Valorizar saberes do campo da expressividade nos possibilita exercer outro tipo de estar, outro modo de operar.

Na extensão, partindo das concepções de recepção em dança e entendendo que os diálogos sobre a poética e as experiências estéticas podem produzir conhecimento, propus o projeto de extensão denominado *Recepção estética: espectadores diante de espetáculos de dança*. O projeto visa a produzir conhecimento no campo que abrange a recepção em dança, estando vinculado ao curso de licenciatura em dança da UFRGS. O foco das ações do projeto de extensão é apreciar os saberes inerentes à experiência e dialogar sobre eles. A relevância desse projeto de extensão está pautada no processo de formação do docente em artes, tendo em vista que os participantes têm a oportunidade de assistir a espetáculos de dança e debater sobre eles. Essa atividade possibilita o exercício da experiência sensível acerca do fenômeno artístico da dança, assim como a produção de conhecimento no campo da recepção.

A ação de extensão teve como base a Escola de Espectadores de Buenos Aires (EEBA), proposta por Jorge Dubatti, crítico teatral e professor argentino. Segundo Romano (2015), na EEBA, Dubatti dialoga com os alunos sobre as teorias do teatro, comenta sobre as técnicas de criação cênica e convida artistas para apresentarem suas escolhas e proposições artísticas.

No programa da EEBA, os participantes, dentre outras coisas, recebem recomendações para assistirem aos espetáculos em cartaz, nos diferentes circuitos do teatro portenho, são incentivados a ler as críticas semanais de Dubatti sobre parte dos espetáculos em cartaz na cidade — publicadas no suplemento cultura do *Tiempo Argentino* — e participam de aulas (a maioria ministrada por Dubatti), com a presença de diferentes artistas convidados (atores, diretores, dramaturgos, cenógrafos etc.), vinculados às montagens estudadas (Romano, 2005, p. 78).

Atualmente, também há escolas de espectadores no Uruguai, no México e no Chile. No Brasil, Porto Alegre e Belo Horizonte destacam-se na criação dessas escolas. Desde 2013, por exemplo, a Escola de Espectadores de Porto Alegre (EEPA), coordenada por Renato Mendonça e vinculada à Prefeitura Municipal, tem como objetivo principal trabalhar com a formação de público de teatro, embora a dança faça igualmente parte da programação das aulas.

Já o projeto de extensão *Recepção estética: espectador diante de espetáculos de dança* ocorre na UFRGS e é direcionado aos acadêmicos regularmente matriculados no curso de Licenciatura em Dança. Objetiva vincular a formação do licenciado em dança com a experiência de apreciação de espetáculos. Para tanto, busca-se oportunizar a produção de conhecimento pela recepção em dança, fomentar a prática da apreciação de dança nos estudantes, além de promover encontros entre artistas e espectadores para discutir o processo perceptivo que ocorre durante a apreciação em dança. As atividades do projeto articulam conhecimentos dos campos acadêmico e artístico que envolvem a apreciação de espetáculos de dança, promovem encontros entre espectadores e artistas de dança, aulas sobre teorias da recepção estética em dança, debates sobre procedimentos coreográficos e cênicos, além de relatos das percepções sobre o espetáculo de dança apreciado.

O projeto seleciona espetáculos para serem apreciados pelo grupo participante e os divulga previamente aos participantes por e-mail e página de redes sociais.

Desse modo, o espectador/estudante tem conhecimento do tema do encontro do grupo e do período em que o espetáculo estará em cartaz. Cada participante pode assistir ao espetáculo de acordo com sua disponibilidade. A não apreciação não impede que participe dos encontros, pois, em alguma medida, está em contato com os saberes que constituem a recepção, seja pelo contato com outros espectadores seja pelo acesso às informações divulgadas sobre o espetáculo.

Após a apreciação, é marcado o encontro para dialogar sobre o espetáculo assistido, que ocorre em uma sala da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança da UFRGS. Nesse encontro, há momentos diferentes entre espectadores/participantes do projeto e artistas convidados. Além dos diálogos proporcionados entre espectadores e artistas, são estudados alguns temas que envolvem a recepção de espetáculos de dança: elementos da cena (coreografia, cenografia, iluminação, figurino, sonoplastia), história da companhia de dança, do grupo e dos artistas, percepção sobre a dança, tipos de leituras possíveis e leituras críticas sobre o trabalho.

[...] as perspectivas

Meu fazer artístico, docente e receptivo é composto pelas tramas dos fios dos saberes poéticos, estéticos e críticos. Minha atuação docente busca trabalhar e valorizar a experiência sensível inerente ao processo de produção de conhecimento em dança. Minha perspectiva é colaborar com a formação de sujeitos-estudantes-espectadores, aguçando suas curiosidades e seus entendimentos sobre as singularidades da recepção em dança.

Minha intenção é, também, valorizar os saberes da experiência sensível. Na recepção em dança, deparamo-nos com espaços obscuros, que nos apontam para outro jeito de estar no mundo, jeito que propõe um diálogo com o ilógico. A dança faz um deslocamento da vida cotidiana, pois “[...] é uma arte derivada da própria vida, uma vez que não é apenas ação do corpo humano enquanto um conjunto, mas ação transposta em um mundo, em uma espécie de *espaço-tempo*, que já não é bem o mesmo que o da vida prática” (Valery, 2011, p. 3). Nesse lugar que não é lógico nem coerente, colocamo-nos a criar, interpretar e sentir, articulando intenções que buscam justamente, apoiados nas forças, o sentido de apropriar-se daquela dança apreciada.

A experiência da recepção em dança é motivada pelo modo como o movimento atua no corpo dançante e no corpo do espectador. A aparência produzida pelo movimento do corpo dançante deixa rastros pelas formas esculpidas no espaço, pelos ritmos, pela percussão produzida no corpo de quem assiste, assim como produz sensibilidades e provoca encontros com nossa história, nossa memória e nossas emoções. A arte da dança proporciona um tempo para refletir e voltar-se para nós mesmos. Mesmo sem nos afastarmos totalmente do nosso senso de realidade, em alguns raros momentos, temos uma troca de intensidades que nos permite perder a razão, o bom senso e o pensamento lógico, tão comuns no nosso cotidiano. A possibilidade dessa experiência é justificada pelo tipo de material predominante utilizado na criação da dança, o corpo em movimento. O simbólico na dança tem vida própria e, por isso, o espectador tem autonomia para criar junto com a dança.

No processo de recepção, o espectador é convidado a mobilizar sua imaginação, sua memória, sua inteligência. Entretanto, como cada espectador reage a esse convite de um jeito diferente, há diferentes modos de perceber ao que se assiste. As atividades de falar e de escutar sobre as impressões do espetáculo de dança possibilitam alargar o campo de conhecimento sensível, criativo e conceitual. Ao conhecer mais sobre os procedimentos coreográficos e cênicos, e sobre as motivações criadoras e receptivas de um espetáculo, geramos um movimento semelhante àquele de criação imaginativa proposto pela arte. Podemos reconhecer interpretações semelhantes às nossas, assim como ser surpreendidos por pontos de vistas e leituras diferentes. Nesses exercícios, à medida que se atualizam as informações e se recriam percepções, movimentamos e atualizamos nossos saberes. O jogo com as imagens produzidas pelo movimento contínuo de realocação de informações permite dilatar um pouco mais o processo inventivo da dança. Existem muitas configurações possíveis desse movimento no processo receptivo do espectador, que pode ser desencadeado, por exemplo, pela maneira como cada sujeito-espectador agencia sua apreensão, pelo tipo de dança, pela poética do espetáculo. É nessa forma de agenciar que se revela parte de sua singularidade subjetiva.

A recepção em dança é um tema que deve ser trabalhado na educação sensível. Os cursos de Licenciatura em Dança, que atuam na formação do professor da disciplina de Artes com habilitação em Dança para a Educação Básica, devem

prepará-lo para trabalhar com seus alunos a produção, a apreciação e a contextualização em dança. Pelo trabalho de apreciação, podemos oportunizar a experiência sensível acerca do fenômeno artístico da dança, bem como a produção de conhecimento no campo da recepção.

Referências

BERNARD, Michel. *De la création chorégraphique*. Livre tradução de Helena Maria Mello. Paris: Centre National de la Danse, 2001.

BRASIL. Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996. *Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Diário Oficial da União, Brasília, DF, v. 134, n. 248, p. 27833-841, 23 dez. 1996.

DUARTE JÚNIOR, João Francisco. *Fundamentos estéticos da educação*. Campina, SP: Papyrus, 1988.

ROMANO, Olívia Camboim. *A escola de espectadores de Buenos Aires: contextualização, procedimentos de mediação teatral e contribuições*. Cadernos do GIPE-CIT, Salvador, n. 34, p. 72-88, ago. 2015.

ROUX, Céline. *Danse(s) performative(s): enjeux et développements dans le champ chorégraphique français (1993-2003)*. Livre tradução de Helena Maria Mello. Paris: L'Harmattan, 2007.

VALERY, Paul. *Filosofia da Dança (1936)*. Revista O Percevejo Online, v. 3, n. 2, ago./dez/2011. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/opercevejoonline/article/view/1915>. Acesso em: 6 set. 2014.

ZANCAN, Rubiane Falkenberg. *Motivação criadora e recepção estética no espetáculo Re-sintos da Muovere Companhia de Dança*. Dissertação (Mestrado em Artes Cênicas) – Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

ZANCAN, Rubiane Falkenberg. *O espectador na dança: um estudo de recepção aplicada*. Tese (Doutorado em Artes Cênicas) – Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018.